

CORREIO CARIOCA

Freepik



Jucerja tem sequência de recordes históricos em 2026

Estado bate recorde em março com 10 mil novas empresas

O Estado do Rio de Janeiro alcançou um marco histórico em março de 2026 ao registrar, pela primeira vez, a abertura de mais de 10 mil empresas em um único mês. Segundo dados da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja), foram contabilizados 10.081 novos negócios, o melhor desempenho mensal da série histórica da autarquia. O resultado de março coroa um primeiro trimestre excepcional, que somou 26.988 empreendimentos, apresentando um crescimento de 19% em comparação ao mesmo período de 2025. O avanço específico de março foi ainda mais impressionante: uma alta de 42% em relação ao recorde anterior para o mês. A capital lidera o ranking de aberturas, seguida por Niterói e Duque de Caxias.

Desburocratização e confiança

Para o presidente da Jucerja, Alexandre Velloso, os números refletem a simplificação dos processos de registro e a digitalização dos serviços. O ambiente de negócios fluminense tornou-se mais atrativo devido ao aumento da confiança do empresariado e melhorias na segurança pública. Esse cenário virtuoso consolida o Rio como um polo dinâmico para o empreendedorismo e o desenvolvimento regional.

Freepik



Ciclovias descontinuadas afetam não apenas ciclistas

Ciclovias do Rio sofrem com “cortes”

Ciclovias que terminam abruptamente na pista, em muros ou calçadas viraram um drama para o ciclista carioca. Em pontos como o Centro e o Humaitá, a falta de conexão obriga o usuário a dividir espaço com carros ou invadir calçadas, aumentando o risco de colisões. Especialistas da Uerj alertam que a descontinuidade compromete a segurança e a fluidez. O problema se agrava com a falta de sinalização em cruzamentos críticos e o desrespeito de motoristas que estacionam nas faixas exclusivas.

Metas de expansão e infraestrutura

A Prefeitura do Rio promete atingir mil quilômetros de malha cicloviária até 2033 pelo plano CicloRio. Atualmente, a cidade conta com pouco mais de 501 km, com um crescimento modesto de 13 km nos últimos dois anos. A CET-Rio informou que as conexões estão sendo reavaliadas, mas a implantação depende de estudos de drenagem e tráfego. Até 2028, a meta atualizada é entregar mais 50 km de pistas.

Selo de cuidado

A Alerj aprovou o “Selo Empresa Amiga do Cuidado”, destinado a negócios que abonam faltas de quem acompanha filhos em consultas ou escolas. O projeto das deputadas Renata Souza (PSol) e Dani Balbi (PCdoB) segue para o governador. A meta é flexibilizar o trabalho para quem possui dependentes sob sua guarda.

Força feminina

A certificação será gerida pela Secretaria Estadual de Trabalho e Renda. Segundo as autoras, a medida foca na sobrecarga das mulheres, que somam funções de cuidado e carreira. O selo reconhece empresas que garantem segurança profissional e apoio em situações de fragilidade familiar no Rio de Janeiro.

“País Gambiarra”

O grupo Teatro de Busto estreia “País Gambiarra” no Espaço Tápias, em 11 de abril. A peça traz uma distopia brasileira onde a água é moeda de troca. Com direção de Jefferson Santi, o espetáculo une humor e crítica social, mantendo sessões com tradução em Libras para garantir acessibilidade.

Distopia e crítica

Nascida na pandemia, a obra reflete sobre a sobrevivência e o improviso diante da precariedade. O elenco, vindo da UNIRIO e UFRJ, usa corpos caricatos para expor as mazelas do sistema. A temporada segue até maio, aos sábados e domingos, com ingressos a R\$30 (inteira), na Avenida Armando Lombardi, 175 (próximo ao metrô Jardim Oceânico).

Doação de cabelos

A Alerj aprovou o Projeto de Lei 3.052/20, que prevê a divulgação de programas de doação de cabelos para pacientes em tratamento de câncer nos salões de beleza do estado. A medida é de autoria original do deputado Dr. Deodalto (PL) e recebeu coautoria de outros parlamentares.

Divulgação

Cartazes em formato A3 ou mídias digitais devem detalhar o processo de doação nos estabelecimentos. Salões participantes poderão receber um selo de apoio ao programa. A iniciativa visa dar publicidade à Lei 9.868/22, estimulando a solidariedade e a autoestima de quem enfrenta o tratamento.



O Sandbox.Rio promove novas tecnologias para a cidade

Prefeitura do Rio anuncia projetos de inovação

Cidade recebe 10 projetos para o Sandbox.Rio e lança IA gratuita

Déborah Gama

Na última quinta-feira (2), a Prefeitura do Rio anunciou dez projetos inovadores selecionados para a 3ª edição do SanxBio.Rio. Na nova temporada, o foco do programa são iniciativas voltadas para comunidades cariocas e áreas como Zona Norte, Zona Oeste e a região de Jacarepaguá.

Além dos projetos, a IplanRio surpreendeu o mercado ao lançar o Rio 3 Open, uma família de seis modelos de Inteligência Artificial (IA) de código aberto e totalmente gratuitos. Diferente de plataformas estrangeiras privadas, a ferramenta carioca permite que acadêmicos e empresas locais desenvolvam soluções próprias sem custos de licenciamento, garantindo soberania tecnológica ao município.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Osmar Lima, destacou que o programa não busca apenas “novidades tecnológicas”, mas soluções para dilemas cotidianos da população. Das 58 propostas inscritas nesta edição, 83% previam atuação em áreas periféricas. Entre os destaques aprovados está o projeto **naPorta**, uma logtech que implementa o “CEP Digital Carioca” em comunidades, facilitando a entrega de encomendas e o acesso a serviços de saúde e assistência social em locais onde o endereçamento oficial é deficitário.

Outra iniciativa de impacto direto é o **Criança Protegida**, que utiliza pulseiras com QR Code para

agilizar a localização de menores perdidos nas praias, integrando barqueiros e a Guarda Municipal. Na área ambiental, a **BiClean** testará bicicletas aquáticas elétricas para a retirada de microplásticos na Lagoa Rodrigo de Freitas, unindo limpeza urbana e lazer.

Saúde e sustentabilidade

O setor de saúde concentrou a maior demanda de projetos. Destaca-se o **Motofog**, que utiliza motocicletas equipadas com IA para aplicar nebulização contra o mosquito da dengue em vielas de difícil acesso. Para o transporte de vacinas e insumos sensíveis, a **Coldlog** testará módulos refrigerados em motos elétricas com rastreamento em tempo real.

Na frente de cidades inteligentes, o projeto **Bettair** espalhará sensores de baixo custo pelo mobiliário urbano para monitorar a qualidade do ar e os níveis de ruído. Já o **Rio Eletrohub** funcionará como um posto de recarga multimodal alimentado por energia solar, atendendo desde carros elétricos até bicicletas, reforçando a transição energética da capital.

Monitoramento e legado

As empresas selecionadas assinarão um Termo de Implantação e terão até 12 meses para testar suas tecnologias sob supervisão municipal. Em troca, devem compartilhar dados brutos com a Prefeitura, subsidiando a criação de novas leis e políticas públicas.